

«A Igreja é chamada a viver a sua missão na caridade e sente-se no dever de procurar e cuidar dos casais feridos com o óleo da aceitação e da misericórdia.»

“Para Deus, o matrimónio não é utopia da adolescência, mas um sonho sem o qual a sua criatura estará condenada à solidão. De facto, o medo de aderir a este projecto paralisa o coração humano.

Paradoxalmente, também o homem de hoje – que muitas vezes ridiculariza este desígnio – continua atraído e fascinado por todo o amor autêntico, por todo o amor sólido, por todo o amor fecundo, por todo o amor fiel e perpétuo. Vemo-lo ir atrás dos amores temporários, mas sonha com o amor autêntico; corre atrás dos prazeres carnis, mas deseja a doação total.

De facto, *«agora que provámos plenamente as promessas da liberdade ilimitada, começamos de novo a compreender a expressão “a tristeza deste mundo”. Os prazeres proibidos perderam o seu fascínio, logo que deixaram de ser proibidos. Mesmo quando são levados ao extremo e repetidos ao infinito, aparecem insípidos, porque são coisas finitas, e nós, ao contrário, temos sede de infinito»* (Joseph Ratzinger, 1989).

Neste contexto social e matrimonial bastante difícil, a Igreja é chamada a viver a sua missão na fidelidade, na verdade e na caridade. A Igreja é chamada a viver a sua missão na fidelidade ao seu Mestre como voz que grita no deserto, para defender o amor fiel e encorajar as inúmeras famílias que vivem o seu matrimónio como um espaço onde se manifesta o amor divino; para defender a sacralidade da vida, de toda a vida; para defender a unidade e a indissolubilidade do vínculo conjugal como sinal da graça de Deus e da capacidade que o homem tem de amar seriamente.

A Igreja é chamada a viver a sua missão na verdade que não se altera segundo as modas passageiras ou as opiniões dominantes. A verdade que protege o homem e a humanidade das tentações da auto-referencialidade e de transformar o amor fecundo em egoísmo estéril, a união fiel em ligações temporárias. (...)

E a Igreja é chamada a viver a sua missão na caridade que não aponta o dedo para julgar os outros, mas – fiel à sua natureza de mãe – sente-se no dever de procurar e cuidar dos casais feridos com o óleo da aceitação e da misericórdia; de ser *«hospital de campanha»*, com as portas abertas para acolher todo aquele que bate pedindo ajuda e apoio. (...)

Uma Igreja que ensina e defende os valores fundamentais, sem esquecer que *«o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado»* (Mc 2,27); e sem esquecer que Jesus disse também: *«Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores»* (Mc 2,17). Uma Igreja que educa para o amor autêntico, capaz de tirar da solidão, sem esquecer a sua missão de bom samaritano da humanidade ferida. (...)

A versão completa desta homilia do papa Francisco, bem como um conjunto de outros materiais, podem ser consultados na versão digital do boletim em

www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

AGENDA PARA OUTUBRO

Dia 06 · Encontro de membros de todos os grupos paroquiais · 15h (Cripta)

Dia 13 · **Festas da Padroeira**
Procissão de velas · 21h30

Dia 14 · **Dia da Padroeira, Nossa Senhora da Areosa**
· **Festas da Padroeira:** Eucaristia da Catequese · 10h
· **Festas da Padroeira:** Eucaristia Solene · 12h
· **Festas da Padroeira:** Concerto Mariano · 16h
· Início dos encontros do Grupo do Crisma de Adultos · 11h (em local a anunciar, aberto também à preparação para os Sacramentos do Baptismo e da Eucaristia)

Dia 24 · **Aniversário de Sto. António Maria Claret**

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00

Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

Primeiras quintas-feiras do mês · Reunião dos Visitadores de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

www.paroquia-areosa.pt · secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA AREOSA

N.º 225 · 07-10-2018 · Ano 12



PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS
(MC 10,2-12)

Não separe o homem o que Deus uniu

Naquele tempo,
aproximaram-se de Jesus uns fariseus,
que, para O porem à prova, perguntaram-Lhe:
«Pode um homem repudiar a sua mulher?».

Jesus disse-lhes:
«Que vos ordenou Moisés?».

Eles responderam:
«Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio,
para se repudiar a mulher».

Jesus disse-lhes:
«Foi por causa da dureza do vosso coração
que ele vos deixou essa lei.

Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher.
Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa,
e os dois serão uma só carne'.

Deste modo, já não são dois, mas uma só carne.
Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo
sobre este assunto.

Jesus disse-lhes então:
«Quem repudiar a sua mulher e casar com outra,
comete adultério contra a primeira.
E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro,
comete adultério».

Apresentaram a Jesus umas crianças
para que Ele lhes tocasse,
mas os discípulos afastavam-nas.

Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes:
«Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis:
dos que são como elas é o reino de Deus.

Em verdade vos digo:
Quem não acolher o reino de Deus como uma criança,
não entrará nele».
E, abraçando-as, começou a abençoá-las,
impondo as mãos sobre elas.

Palavra da salvação.



Comentário

A palavra de Deus leva-nos hoje às origens do amor humano, a beber às fontes donde ele nasce. "No princípio da criação Deus fê-los homem e mulher". Daqui nasce a sexualidade humana. Vem-nos com o dom da criação. Não é pecado, mas dom de Deus. Ser homem e ser mulher é aceitar a sua verdade total, corpo e espírito. Homem e mulher existem um para o outro. Somos seres incompletos. Precisamos dum outro "semelhante", que nos faça sair da nossa solidão. A sexualidade humana é imagem de Deus, que consiste em dar-se. A sexualidade humana participa da redenção. Torna o homem fecundo, física e espiritualmente, à imagem de Deus Criador, que se fez carne em Maria. A união matrimonial é expressão da natureza sexual do homem. Jesus afirma com divina autoridade a unidade e indissolubilidade do matrimônio, condenando o amor livre, o adultério e o divórcio. É por isso que o matrimônio é mistério grande. Como o amor de Deus, também o amor dos esposos não tem rotura. Amar é assim.



Comentário

Todos queremos a vida eterna e corremos em sua busca como aquele homem do Evangelho. Temos muitos bens mas sentimo-nos vazios, enquanto não asseguramos o único necessário.

"Falta-te uma coisa". A perfeição é sempre mais. Está para além do momento que passa, da meta que se alcança. Não consiste em cumprir leis, mas em imitar a perfeição infinita do Pai, em seguir e imitar a Jesus Cristo. "Vai vender o que tens". O seguidor de Cristo tem de optar pela pobreza. Todo o cristão é chamado à felicidade de ser pobre. A pobreza evangélica consiste em partilhar. O ideal não é a carência, mas que não haja necessitados. Não é vazio de coisas, mas amor que se reparte. "Dá aos pobres". Não basta desprender-se; é preciso dar. Somos pobres para dar, pobres por amor. Cristo fez-se pobre para nos enriquecer com a sua pobreza. Vamos partilhar o que temos, e ainda mais o que somos. Esta é a verdadeira pobreza.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS
(MC 10,17-27)

Vende o que tens e segue-Me

Naquele tempo,
ia Jesus pôr-Se a caminho,
quando um homem se aproximou correndo,
ajoelhou diante d'Ele e perguntou-Lhe: «Bom Mestre,
que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?».
Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom?
Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos:
'Não mates; não cometas adultério;
não roubes; não levantes falso testemunho;
não cometas fraudes; honra pai e mãe' ».

O homem disse a Jesus:
«Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude».
Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu:
«Falta-te uma coisa: vai vender o que tens,
dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu.
Depois, vem e segue-Me».

Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante
e retirou-se pesaroso, porque era muito rico.
Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos:
«Como será difícil para os que têm riquezas
entrar no reino de Deus!»

Os discípulos ficaram admirados com estas palavras.
Mas Jesus afirmou-lhes de novo:
«Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus!
É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha
do que um rico entrar no reino de Deus».
Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros:
«Quem pode então salvar-se?».

Fitando neles os olhos, Jesus respondeu:
«Aos homens é impossível, mas não a Deus,
porque a Deus tudo é possível».

Pedro começou a dizer-Lhe:
«Vê como nós deixámos tudo para Te seguir».
Jesus respondeu: «Em verdade vos digo:
Todo aquele que tiver deixado casa,
irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras,
por minha causa e por causa do Evangelho,
receberá cem vezes mais, já neste mundo,
em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras,
juntamente com perseguições,
e, no mundo futuro, a vida eterna».

Palavra da salvação.